

VISÃO DO CORREIO

Crise hídrica é ameaça mundial

Não é recente nem a primeira vez que cientistas, hidrólogos e ambientalistas alertam o mundo para os impactos das mudanças climáticas e como essas transformações afetam a vida no planeta. Reportagens do *The New York Times* e do jornal *O Estado de S. Paulo* trouxeram nova advertência: “Metade dos reservatórios de água no mundo está secando”.

Entre 1.700 aquíferos em mais de 40 países investigados, os cientistas constataram que os níveis de água subterrânea caíram em quase metade deles desde 2000 e só cerca de 7% registraram aumento dos níveis nesses últimos 23 anos. Os alertas são preocupantes e não deveriam ser ignorados pelas autoridades e sociedade brasileiras.

O professor Scott Jasechko, associado da Brend School of Environmental Science and Management da Universidade da Califórnia, em Santa Bárbara, dos Estados Unidos, e principal autor do estudo, avisa que “o declínio das águas subterrâneas tem consequências. Essas consequências podem incluir o esvaziamento de riachos, afundamento de terras, a contaminação de aquíferos costeiros pela água do mar e a secagem de poços”. Essas alterações não excluem a América Latina.

O Brasil não só abriga a maior floresta tropical do mundo, situada na Amazônia Legal, como também os dois maiores aquíferos. O primeiro, situado na Região Norte — Alter do Chão —, com capacidade de 162.520km³, segundo estudo de pesquisadores da Universidade Federal do Pará. Conforme os pesquisadores, ele poderia oferecer água à população mundial por 250 anos. O segundo é o aquífero Guarani, no Centro-Oeste, que se estende pelo Sul e Sudeste do país e abrange parte da Argentina, do Uruguai e do Paraguai. Com 39 mil km³, chegou a ser considerado o maior aquífero do planeta.

Mas essa riqueza brasileira corre sério risco, devido ao desmatamento desenfreado tanto na Amazônia Legal quanto no Cerrado, biomas que têm os maiores aquíferos e o mais elevado número de nascentes das principais bacias hidrográficas. Os índices de redução das agressões ambientais não deixam de ser positivos.

Ciente da gravidade da supressão da vegetação do Cerrado, às vésperas da 28ª Conferência do Clima da ONU (COP 28), ocorrida em Dubai, o Ministério do Meio Ambiente divulgou o Plano de Ação para Para Prevenção e Controle do Desmatamento no Cerrado (PPCerrado). A meta é zerar as perdas de vegetação até 2030, ano-chave para conter o aquecimento do planeta, como previsto no Acordo de Paris.

Estancar as agressões ao meio ambiente é uma questão de vida ou morte. Os eventos climáticos extremos, resultantes do aquecimento global, têm dado este recado ao mundo há vários anos. No início deste mês, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) divulgou o estudo Impacto das Mudanças Climáticas nos Recursos Hídricos do Brasil. O aviso aponta para um cenário preocupante, semelhante ao desenhado pelos pesquisadores estrangeiros. De acordo com o estudo da ANA, mantido o atual comportamento de todos os setores da sociedade frente às mudanças climáticas, as regiões Norte, Nordeste e parte do Centro-Oeste do Brasil poderão ter uma perda de 40% da água disponível para uso em 2040.

Embora o estudo preveja que na Região Sul, a tendência seja de um aumento, em média, de 5% da oferta de recurso hídrico, isso não será constante. Haverá momentos em que a maior quantidade de água decorrerá dos eventos climáticos extremos, provocando inundações e cheias, o que, na realidade, não seria uma conjuntura positiva. No Sudeste, os modelos climáticos, usados no estudo, não são tão claros na projeção do futuro para a região. Mas, ainda assim, prepondera cenários mais secos.

A convergência das pesquisas e estudos, de especialistas de fora e de dentro do Brasil, impõe à sociedade uma mudança de hábitos, uma educação ambiental mais rigorosa. Essa demanda exige igual comprometimento do setor produtivo, seja no campo, seja nas cidades, a fim de acelerar a transição energética e a migração para uma economia verde, oferecer ao mundo uma expressiva contribuição para conter o aquecimento global e garantir o que mais de precioso há no mundo: a vida.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Por educação sem violência

O Brasil deve ganhar, em breve, outra lei destinada a prevenir violência contra crianças e adolescentes. O Senado aprovou, na semana passada, um projeto que obriga o poder público a estimular a parentalidade positiva, o que, entre outros pontos, inclui conscientizar pais ou responsáveis a criarem meninos e meninas com o respeito a que todos eles têm direito, sem o uso de práticas violentas de “educação”.

Conforme destacou a Casa a respeito da proposta, “o Estado, a família e a sociedade devem garantir o direito de brincar das crianças e promover ações de proteção da vida delas, de apoio emocional e de estímulo à sua autonomia e ao pleno desenvolvimento de suas capacidades neurológicas e cognitivas”.

A futura lei se juntará a outra semelhante: a Lei Menino Bernardo. Esta enfatiza que “a criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los”.

É imprescindível que haja leis de proteção a crianças e adolescentes, claro, e todas são muito bem-vindas, pois o Brasil é um

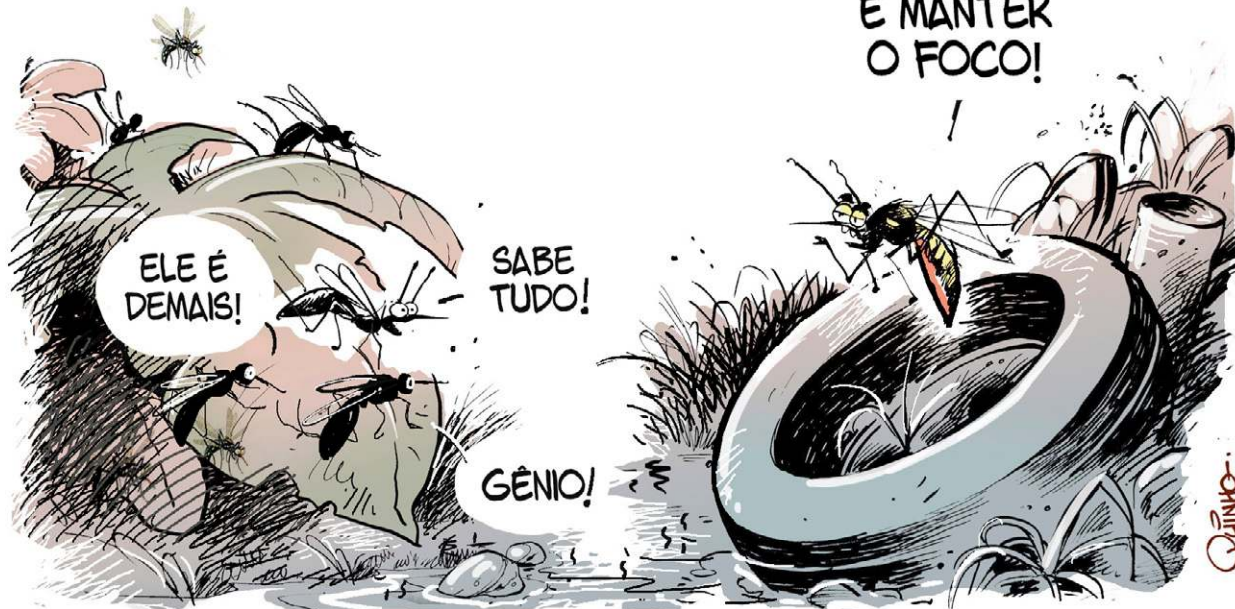
país com a hedionda cultura de espancar meninos e meninas para “educá-los”. Essa crueldade é normalizada, minimizada. Por aqui, se considera natural que pais ou responsáveis recorram a castigos físicos e humilhantes para “disciplinar” os filhos.

Mas é óbvio que leis de nada adiantam se ficarem só no papel, como tem acontecido. Faltam ações efetivas de combate à “educação” violenta. É urgente acabar com a invisibilidade das agressões contra meninos e meninas, implementar políticas públicas para combatê-las e conscientizar e engajar a população nesse enfrentamento. A Lei Menino Bernardo, por exemplo, está em vigor desde 2014, porém poucos sabem de sua existência.

Machucar crianças e adolescentes é um ato covarde, praticado por alguém maior do que eles, alguém que deveria garantir sua segurança. Um atentado contra vítimas incapazes de se defender. Se é errado bater em adulto, por que é certo agredir criança? Meninos e meninas são cidadãos, sujeitos de direitos, e não propriedades das famílias.

Se souber ou desconfiar de agressões a crianças ou adolescentes, denuncie ao Conselho Tutelar, em delegacias e pelo aplicativo Proteja Brasil ou ligue no Disque 100. Meninos e meninas sendo machucados é um problema público, não privado. Diz respeito a todos nós.

MOSQUITO COACH



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Racismo antissemita

Muito oportuno o artigo do professor Paulo Feldmann (13/2) acerca da infeliz declaração do petista José Genofino contra a comunidade judaica do Brasil. Mais grave foi a atitude passiva do atual governo diante de um flagrante crime de racismo praticado por um cidadão sujeito às leis brasileiras. A atual guerra entre Israel e o Hamas é uma tragédia que atinge as populações palestinas e judaicas, e toda manifestação pública deveria ser no sentido de se buscar, o mais breve possível, o caminho para a paz, e não o acirramento dos ânimos.

» **Antonio J. M. Martins**
Asa Norte

Agora, é cinza

O jornalista Rodrigo Craveiro apontou, em artigo, *Os despautérios de Trump* — jogador sem limites, que tem aqui um parceiro espelhado. Ambos têm um ego inflado e são perigosos, certos da impunidade. O bloco Pacotão, que não guarda segredo, arrastou o público ao som do batuque *ET Ladrão de joias*. Há comportamentos tão espúrios que nem a psiquiatria é capaz de explicar. Não tem como se passar pano na insurreição de 8 de janeiro, muito menos na reunião revelada, que tinha como objetivo atacar a democracia e se fazer de vítima. Outro jornalista invoca a Quaresma, alegando autoritarismo e desequilíbrio dos poderes constituídos. Pois que fique dito e redito: as tentativas de desequilíbrio é que levaram a um realinhamento institucional para preservar a lei e a ordem. A Quaresma é tempo de arrependimento e justiça. E dos versos de Manuel Bandeira: “Entre a turba grosseira e fútil /Um Pierrot doloroso passa /Veste-o uma túnica inconsútil /Feita de sonho e desgraça” ...

» **Thelma B. Oliveira**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ato na Avenida Paulista. Pobre da Seleção Brasileira de Futebol, são tantos vexames nos últimos anos e ainda teve sua camisa apropriada pelo bolsonarismo.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Pegou mal. Lula e Janja posando como turistas diante das pirâmides do Egito. A viagem foi a trabalho ou turismo com dinheiro público?

Joaquim Honório — Asa Sul

Michelle Bolsonaro garante que apocalipse acontecerá. Seria um aviso de que o marido voltará ao Palácio do Planalto?

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Militares revoltados com as decisões da Justiça contra os companheiros. Vestir uma farda não significa imunidade ou impunidade.

Se assim fosse, seria a negação da Constituição de 1988.

José Paulo Gomes — Sudoeste

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Constrangimento

Ao analisarmos friamente, sem radicalismos, sem fanatismos e com independência, aquela célebre reunião governamental que causou um descomunal estardalhaço na mídia e na comunidade em geral, chegamos à conclusão de que aquilo estava mais para uma “ópera bufa” do que para uma reunião ministerial, em que o dirigente da reunião declarou que todos ali presentes tinham QI acima da média. Há controvérsias, quando vemos um monte de senhores, alguns na terceira idade, falando abobrinhas, discutindo se devem tomar providências antes ou depois das eleições, em total desacordo com a nossa Constituição, à qual esses senhores juraram respeitar e cumprir suas determinações. Simplesmente, ridícula essa reunião e constrangedora de ser assistida pela população que espera um pouco mais de decência, respeito e comprometimento por parte das autoridades para com os destinos do nosso país.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Regime ideal

Após a limpeza política e militar do golpismo, a cassação do registro do partido opositor, o enquadramento de todos os veículos de comunicação resistentes, a regulação democrática das redes sociais com bloqueio das fake news, da desinformação e do discurso de ódio, a reeducação de cada um que apoia a ditadura e a expulsão de quem insistir em ter pensamentos próprios, teremos chegado ao regime ideal: sem polarização, sem disputas, sem rebeldias, sem oposição, sem divergências, sem vozes dissonantes, sem protestos, sem ideias novas, sem inconformidades, sem recalcitrâncias, sem dissensões. Estarão garantidas a harmonia social e a liberdade democrática de sempre concordar, aceitar e aplaudir subservientemente. Foi assim que Cuba deu um salto e se tornou a democracia mais intransigente da América Latina e a mais igualitária na miséria.